

Livro

Memória tecida em capítulos

Dayz Peixoto Fonseca:
“Ao escrever essas memórias, encontrei um jeito de dizer que eu estive lá”

Páginas de nostalgia: a partir das lembranças sobre sua avó, a campineira Dayz Peixoto Fonseca reconstrói sua própria trajetória em livro recém-lançado que conta com ilustrações inéditas do artista plástico Thomaz Perina

Érica Araiium erica.nogueira@rac.com.br

MATHEUS RECHE/ESPECIAL PARA A METRÓPOLE

EM DEZEMBRO A FESTA É TODA SUA.

Para uma noite feliz e um Ano Novo de realizações da cabeça aos pés.

Aproveite nossos descontos de até **15%** e concorra a uma **bolsa da SAAD** nas compras acima de R\$ 500,00 que será sorteada no dia 30/12.



HILDEBRANDMKT

Rua General Osório, 2003 - Cambuí
Campinas / SP - Tel.: (19) 3253-1145

www.anoeh.com.br

ANOEH
SEU CONCEITO EM VESTIR OS PÉS



Até encerrar a leitura tecida em capítulos cerzidos pelo tempo, o leitor de *Landina: Os Fios da Memória* percorre um ponto geográfico “desconhecido”, a partir do jardim florido de um casarão do século passado, descrito amiúde. A personagem romanceada encerra matizes da matriarca Irlandina Barbosa Tosta, descendente de portugueses, nascida na Fazenda Santa Bárbara, na então São Miguel que, em 1944, tornar-se-ia a Miguelópolis, no Norte de São Paulo. O acento familiar recai sobre a neta, autora, filósofa, pedagoga e pesquisadora cultural campineira Dayz Peixoto Fonseca. Para escrever um novo livro, recorreu à memória oral reconstruída, prosas a fio, com a tia Maria Tosta Sandoval e com o irmão mais velho, Antônio Mariano Peixoto. Caros hábitos do ontem são revistos nessa que é a terceira obra da escritora, lançada no final

de novembro, com a coragem de quem almeja perpetuar raízes. Coube ao saudoso artista plástico Thomaz Perina (1921-2009) riscar no presente os traços de uma época. Certa maneira, ele presenteou a amiga Dayz com ilustrações surpreendentes, que assinalam os respiros da história.

Dayz imagina que tenha construído a narrativa com olhar cinematográfico. “Queria mostrar detalhes, falar das coisas como eram. E esse livro trouxe-me lembranças involuntárias. Há muito ali do que eu mesma vivi”, assinala. Ou, pontuando a própria história da escritora, há também na narrativa o *feeling* da cineclubista premiada nos anos 60. Em 1969, a pesquisadora surpreendeu-se ao receber, do governo do Estado, o reconhecimento pelo curta-metragem *Um Pedreiro* (1966).

Coincidentemente, *Landina: Os Fios da Memória* (Pontes Editora) marca os 30 anos de carreira da pesquisadora cultural. Coube a ela, como coordenadora do Museu da Imagem e do Som (MIS), ▶

Porto dos Colchões®



Conjunto Box



Bicama

LANÇAMENTO
MUNDIAL

POLTRONA iNova
10x de 599,00



Box Baú

Box Gaveteiro



Av. Nossa Senhora de Fátima, 327 - Taquaral - Campinas - SP | 19 3251.9333
Av. Presidente Kennedy, 1101 - Cidade Nova - Indaiatuba - SP | 19 3885.3359

www.portodoscolchoes.com.br

PROOST Boutique



AUTHORIA



lezi lez



Shopping Jaraguá Conceição

R. Conceição, 233 – Loja 13
Centro – Campinas – S.P.
(19) 3512-8542

www.proostboutique.com.br

Livro | Relato parte da observação espontânea da meninice e de alguns registros, como fotografias

preservar a memória do Grupo Vanguarda (1958-1966), por meio de depoimentos e recuperação de arquivos numa situação de infraestrutura precária (mofo, goteiras...) e poucos funcionários. Para isso, contou com a ajuda de uns bravos, como os jornalistas Celso Bodstein e Wagner Geribello; além de Henrique de Oliveira Jr., cineasta autodidata e fundador do MIS. “Reservando uma parte do tempo ao Cinema de Arte, que o MIS realizava no Teatro Castro Mendes, abrimos espaço à empreitada do inédito em Campinas, o da pesquisa cultural. Assim, 1981 foi o ano do Projeto Vanguarda. Através dele, Campinas conheceu a história desses artistas, como guerrilheiros de uma nova estética”, descreveu Dayz, em artigo comemorativo, recentemente publicado no **Correio Popular**.

Ao longo da década de 80, a escritora



dedicou-se a outras duas linhas de pesquisa: ao cinema campineiro e a outra, segundo ela ainda não divulgada, intitulada *Campinas por seus historiadores*. Já aposentada, a pesquisadora trabalhou com cinema de arte e também foi crítica de cinema. Presidiu o Centro de Ciências Letras e Arte (CCLA), dirigiu o

Museu Carlos Gomes. Criou um site dedicado ao fotógrafo Hércules Florence e escreveu dois livros: a biografia do artista plástico Thomaz Perina (2005) e outro, dedicado a Florence (2008).

Se resolvesse transcrever as memórias da cultura campineira e botá-las em livro, como sugerem leitores, pesquisadores, artistas e intelectuais, Dayz talvez prestasse um serviço desmedido, perpétuo à cidade. “O que vivi da cultura campineira daria, sim, um livrão. Mas não tenho essa intenção. Preciso antes fazer uma boa organização dos meus arquivos”, diverte-se.

Passeando pelo jardins de Landina

A ideia do livro *Landina: Os Fios da Memória* surgiu em 2008, época em que Dayz Peixoto Fonseca matutava uma obra de ficção, ambientada no meio rural. Queria refrescar a mente das pesquisas tantas às quais dedicou-se. Por influência do curso de paisagismo que a pesquisadora cursava, os jardins de Landina surgiram fáceis. E da leitura de *A Poética do Espaço*, de Gaston Bachelard (1957), veio a noção da poética daquele espaço da infância. “Esse livro aconteceu pelo entrelaçamento de várias circunstâncias”, define.

O romance, que tem pitadas de invenção, terminou por recobrar as memórias da avó Irlandina (por isso, trata-

se de uma homenagem), as da própria escritora e, também as dos “parceiros” (tia, irmão e Perina). As passagens *A Folia de Reis* e *A escolinha*, por exemplo, só foram resgatadas graças às lembranças emprestadas do irmão Antônio. Dayz era pequena para lembrar-se do cuidado da avó ao limpar e enfeitar a sala com flores e preparar um copo d’água para a visita de Nossa Senhora na manhã de Natal; e, mais tarde, para receber os foliões que anunciavam, com repiques e tambores, o nascimento de Jesus (alusão aos Três Reis Magos). Ambos costumes quase extintos descritos em *Visitas de Natal*.

Em *A cisterna e os utensílios*, batedor de lavar roupa, forno a lenha e até ▶

Cursos de especialização e extensão da UNICAMP

bioquímica, fisiologia, treinamento e nutrição desportiva • fisioterapia aplicada à saúde da mulher • fisioterapia aplicada à neurologia adulta • obstetrícia de alto risco • fisioterapia neonatal • abordagem em ULL, berçário e ambulatório • fisioterapia aplicada à neurologia infantil • fisioterapia respiratória e cardiovascular • a prática da terapia ocupacional na reabilitação do membro superior • exames por imagem de mama • odontopediatria • prótese dentária • endodontia • dentística • odontologia legal • radiologia odontológica e imagiologia • odontologia do trabalho • odontologia para pacientes com necessidades especiais • engenharia de software • redes de computadores • gestão e estratégia de empresas • marketing organizacional • finanças corporativas • comércio exterior • gestão de risco no agronegócio • engenharia e administração de sistemas de banco de dados • engenharia e administração de sistemas de banco de dados • alimentos funcionais: identificação, processamento e efeitos na saúde • gestão da cadeia de suprimentos e logística • engenharia clínica • automação e controle de processos industriais e agroindustriais • engenharia ambiental • sistemas de gestão da qualidade • gestão estratégica da produção



Mais informações acesse

www.extecamp.unicamp.br



Livro | Personagem casou-se aos 15 anos com um primo e passou a vida entre quitutes e costuras

o rádio comprado pela família com o dinheiro de uma boa colheita (num cotidiano sem energia elétrica), bem como outros objetos antigos assinalam a vida simples que se punha a deitar sob um teto de estrelas.

Mas quem era Landina? Casou-se aos 15 anos com um primo, foi mulher de afazeres domésticos, muitos filhos (nove criados), quitutes e costura. É descrita no livro como excelente contadora de histórias. Simples e espontânea, também era muito vaidosa (joias eram adornos de usar nas poucas visitas aos parentes).

Lá pelas tantas, durante as trocas com o irmão Antônio para a confecção do livro, ele terminou por entregar que “a madrinha” (como chamavam a avó) era habitué de um grupo de discussão filosófica. “Era uma comunidade que havia sido criada em São Paulo e que persiste. Antônio, conta que, quando ele ainda era pequeno, ela o mandava arrumar-se para ir com ela às reuniões. E, algumas vezes,



Ilustração para passagem sobre a folia de Reis

ela me mostrou livros dessa filosofia. Minha avó foi membro dessa comunidade, é diplomada, inclusive.”

Hoje, Dayz suspeita que, ainda que incidentalmente, colocou-se a perscrutar a natureza das coisas por influência de (Ir)Landina. ▶

O cotidiano da avó Irlandina no traço do artista Thomaz Perina



Livro | Título lançado pela Pontes Editora marca os 30 anos de carreira da pesquisadora cultural

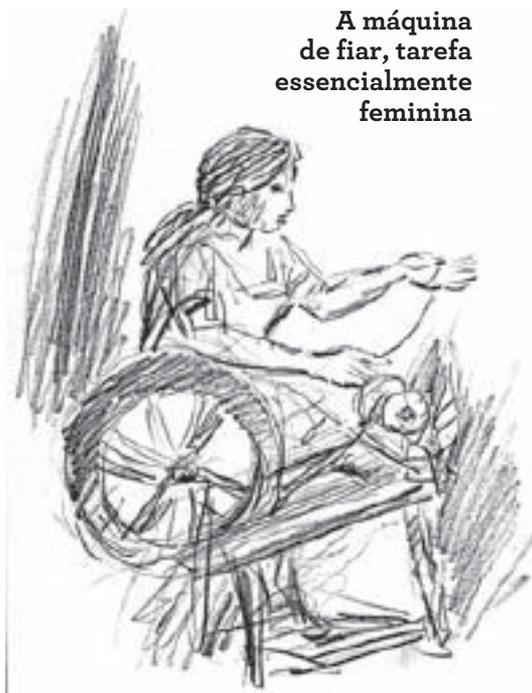
LEMBRANÇAS TIRADAS DO FUNDO DO BAÚ

Curiosamente, Dayz Peixoto Fonseca crê que nunca conversou sobre a história pessoal da avó com ela. Valeu mais a observação espontânea da menina e alguns registros que havia em papel – as fotografias, tesouro que Irlandina – Landina cerrava numa sacola de brim marrom, no fundo de um baú. Alguns desses registros-trunfos foram herdados por Dayz quando a mãe Altina faleceu. Todos guardados naquele mesmo saco de brim, hoje noutra endereço. Casa que tem por cartão de visita uma primavera florida ainda no outono, tão lilás e resistente quanto a que coloria a parte lateral do casarão da personagem do livro, descrita no capítulo *Depois, os jardins*. Ao longo da leitura, que conta a trajetória de

Landina da juventude à velhice, do cuidado com a casa, os filhos e à roça à chegada dos netos e mudança para a casa da filha mais velha (Altina, mãe de Dayz), o leitor é convidado a reconhecer como o mundo era antes de ser este mundo. A máquina de costura e as cardas (instrumento usado para levantar desembaraçar o algodão) aparecem em dois capítulos seguintes: “A costura” e “Landina fiava o algodão”. Nesse, a panha é descrita como tarefa possível às mulheres. O fiar, feminino. Num dos cômodos da casa de Dayz, lá está a roda de fiar da avó, herdada intacta, junto às cardas. Objetos de memorobília.

Na “sala de fora” da casa da escritora (para respeitar o termo que Dayz recupera no livro), designada às visitas, duas calçadeiras de cavaleiro – uma para damas e outra para cavalheiros – repousam sobre a mesa de centro. No aparador vizinho, um Chaplin eternizado lembra que a arte... imita a vida.

A máquina de fiar, tarefa essencialmente feminina



Em Breve www.torrinhamodas.com.br



TORRINHA
Baby





O artista Thomaz Perina, que morreu em 2009, preparou as ilustrações do livro como um retorno à memória

Devaneios de um artista

A amizade entre Dayz Peixoto Fonseca e o saudoso Thomaz Perina começou em 1971, época em que o artista participou do curta-metragem *Dez Jingles para Oswald de Andrade* (de Rolf de Luna Fonseca – marido da escritora –, produção do Cineclube Universitário de Campinas) como cenógrafo/ diretor de arte, de um dos jingles, como chamou o roteirista, Décio Pignatari. “Fizemos uma filmagem na casa de Carlito Maia e Thomaz Perina

fez iluminação e cenografia desse que é um dos capítulos mais bonitos do curta. Thomaz foi um dos primeiros decoradores de Campinas. Certo dia, ele nos convidou para conhecer o estúdio dele. Aí, estreitamos a amizade”, lembra Dayz.

Desde o início, pontua a escritora, havia entre o casal e o artista uma intensa relação com o contexto cultural campineiro. Pelo amigo e artista até comprou briga (*longa história*) para manter a arte em seu devido lugar (a *ornamentação do saguão e galerias do Centro de Convivência Cultural Carlos Gomes foi criação de Perina*). “Ao ceder-me um ‘livrão’ que continha muitos recortes de jornal, revistas e mais, que colecionava dos eventos que participava, Thomaz acabou ajudando-me pessoalmente no Projeto Vanguarda. Pudemos recuperar a história do grupo”, lembra. Ele próprio se uniu e liderou aqueles artistas que captavam as novas tendências em arte, apartando-se do academicismo. ▶

CEDOC/RAC

Desde 1987.

Mother's chocolates

Panetones trufados

▶ Panetone Floresta Negra
Destaque de Capa da última Metrópole.

e muitas outras delícias!

Latas especiais para presente

**A odontologia estética que transforma sorrisos em obras de arte.
Reportagem publicada pela Revista Metrópole**

"A mais eficiente técnica de clareamento dental, para remo o de manchas amareladas, alia o clareamento moderno (a laser) ao clareamento tradicional (com moldeira).

Faço a associa o destes dois tipos de tratamento, pois assim consigo atingir a excelência no resultado est tico, e desta maneira resgatar de forma rápida, eficiente e segura a beleza de um sorriso mais branco."

Declara a especialista em est tica Dra. Gisele Pozzan



Próteses em Cer mica – Plástica Dental
Clareamento Dental - Facetas em Porcelana
Toxina Botulínica em Odontologia

Av. Dr. Heitor Penteado, 1532
Fone. 3254-2714
Taquaral - Campinas - SP

Dra. Gisele Pozzan de Godoy
Especialista em Est tica Dental (Dentística)
Mestrado em Prótese

Livro | Enredo percorre um ponto geográfico "desconhecido", a partir de um jardim florido

Em 2009, num intermezzo entre *O Viajante Hércules Florence –  guas, guan s e guaran s* –, segunda obra da escritora, Dayz procurou Perina, já adoentado (ele sofria de câncer), para falar das memórias que estava escrevendo – *Landina*. O texto já estava estruturado e, com a inten o de receber uma dica de alguém que pudesse ajudá-la a ilustrar a obra, perguntou ao amigo se ele não poderia fazer algumas ilustra es. "Disse a ele que podia fazer alguns desenhos como os que ele fazia antigamente. Ele aprontou uma quantidade inesperada de desenhos, muitos deles esboços. E avisou que se eles fossem intercalados ao texto, serviriam como devaneios, e não para que reproduzissem o exatamente o que dissesse o texto." Saída de mestre.

"Acredito que ele tenha feito um retorno de memória ao que ele produzia nos anos 40, época em que era retratista, com domínio da tinta a óleo e do pastel, ou 'giz de cor'. Durante a feitura do livro, consultei-o bastante e, quando pensei em introduzir cor, ele me pediu para ter cuidado com o muito. Foi um conselho que pesou. Ele era minimalista em seu trabalho contemporâneo, mas não perdia o senso da composi o clássica, da pintura em si, e gostava muito de artes gráficas. Adorava livros de arte", revela. O último capítulo de *Landina*   dedicado a um ensaio de Perina, espécie de galeria, dividido em três temas: retratos, cavaleiros e noites (um dos mais impressionantes pela "brincadeira" com claro e escuro).

A biografia do artista plástico é contada por Dayz e José Armando Pereira da Silva em *Thomaz Perina – Pintura e Poética* (2005). O artista campineiro foi expoente dos Sal es de Belas Artes nos anos 40; liderou, na década de 50, o movimento de ruptura com a "arte acad mica" e é tomado como ícone da arte contemporânea. ■

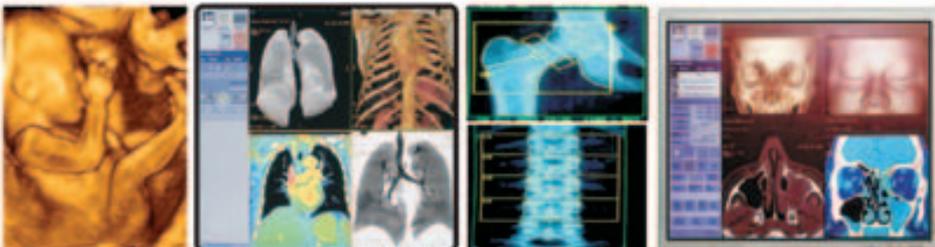


A autora transformou o último capítulo de seu livro em uma homenagem a Perina



Centro Campinense de Ecografia e Imagem

**Tomografia Computadorizada Multislice
Mamografia digital
Radiologia geral digital
Densitometria  ssea
Ultrassonografia geral / Obstetrícia
Imagens em 3D e 4D**



Resp Téc.: DRA. JULIANA PAVANI ATVARS - CRM: 117429
DR. HONÓRIO CHIMINAZZO NETO - CRM: 102565

Av. Orosimbo Maia, 165 - Centro - Campinas
Tels: (19) **3232-6719 / 3231-8122**
site: rac.com.br/ccelimagem



Bem Melhor seguros by Fernanda Torschilo

Feliz Ano Novo!

Apoio **PORTO SEGURO**

• Fiança • Residencial • Vida • Riscos de Engenharia • Previdência • Empresarial • Saúde

Rua Cumaru, 257 • Alphaville • Campinas 19 3262.2061
www.bemmelhorseguros.com.br 19 3262.0514